

Autosserviço registra alta de 2,95% em 12 meses



Em janeiro, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -22,07% na comparação com o mês de dezembro e alta de 2,95% em relação ao mesmo mês do ano de 2018, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abrás).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 2,95% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -21,81% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a janeiro do ano passado, alta de 6,98%. No acumulado do ano o setor registra alta de 6,98%.

Setor inicia 2019 com resultado positivo

“Janeiro é um mês de férias e muitas pessoas acabam ficando mais tempo em casa, o que contribui para um aumento no consumo. Em algumas redes, a compra de material escolar é outro fator que auxilia no crescimento das vendas. Sabemos que a volta do consumo será gradativa, mas estamos confiantes para os próximos meses, e o resultado de janeiro é um bom sinal e nos dá um ânimo a mais para acreditar que 2019 será um ano promissor para o setor”, destaca o presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto.

Em relação à queda registrada na comparação com dezembro, Sanzovo pontuou que a responsável foi a sazonalidade do Natal e ano novo, períodos de maiores vendas para os supermercados. O setor fechou 2018 com crescimento de 2,07% de crescimento. Para 2019 a ABRAS projeta alta de 3% nas vendas.

Variações Período de análise - 1/19	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Jan/19 x Dez/18	-21,82%	-22,07%
Jan/19 x Jan/18	6,98%	2,95%
Acumulado/ano	6,98%	2,95%

Índice Abrás
acumula alta de 2,95% em 2019



Nesta edição:

Conjuntura – 2
PNAD: desemprego volta a subir e registra taxa de 12%

Abrasmercado – 3
Abrasmercado registra queda de -0,03% em relação ao mês anterior

Abrasmercado – 4
Região Sul continua com a cesta Abrasmercado mais cara

PMC – 5
IBGE: comércio varejista encerra o ano com crescimento de 2,3%

Análise macro – 6
Brasil fecha 2018 em R\$ 6,8 trilhões, PIB tem alta de 1,1%

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

PNAD: desemprego volta a subir e registra taxa de 12%

A taxa de desocupação foi estimada em 12,0% no trimestre móvel referente aos meses de novembro de 2018 a janeiro de 2019, registrando variação de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre de agosto a outubro de 2018 (11,7%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, novembro de 2017 a janeiro de 2018, quando a taxa foi estimada em 12,2%, o quadro foi de estabilidade.

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em aproximadamente 92,5 milhões no trimestre de novembro de 2018 a janeiro de 2019. Essa estimativa apresentou redução de -0,4% ou seja, uma redução de -354 mil pessoas em relação ao trimestre anterior (agosto a outubro de 2018).

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de novembro de 2018 a janeiro de 2019, em R\$ 205 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de agosto a outubro de 2018 apresentou estabilidade. Também, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve estabilidade na massa de rendimentos.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2 270 no trimestre de novembro de 2018 a janeiro de 2019, registrando crescimento de 1,4% frente ao trimestre de agosto a outubro de 2018 e estabilidade em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Trimestral		2015	2016	2017	2018	2019
1º	nov-dez-jan	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0
2º	dez-jan-fev	7,4	10,2	13,2	12,6	
3º	jan-fev-mar	7,9	10,9	13,7	13,1	
4º	fev-mar-abr	8,0	11,2	13,6	12,9	
5º	mar-abr-mai	8,1	11,2	13,3	12,7	
6º	abr-mai-jun	8,3	11,3	13,0	12,4	
7º	mai-jun-jul	8,6	11,6	12,8	12,3	
8º	jun-jul-ago	8,7	11,8	12,6	12,1	
9º	jul-ago-set	8,9	11,8	12,4	11,9	
10º	ago-set-out	8,9	11,8	12,2	11,7	
11º	set-out-nov	9,0	11,9	12,0	11,6	
12º	out-nov-dez	9,0	12,0	11,8	11,6	

Fonte: IBGE/PNAD

IPCA tem alta de 0,32% em janeiro e acumula 3,78% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de janeiro apresentou variação de 0,32%, 0,17 ponto percentual (p.p.) acima de 0,15% de dezembro. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice subiu para 3,78%, ficando pouco acima dos 3,75% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2018, a taxa foi de 0,29%.

IPCA-15 apresenta alta de 0,34% em fevereiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,34% em fevereiro, mostrando leve aceleração em relação à taxa de janeiro, quando registrou 0,30%. Juntamente com fevereiro de 2000 (0,34%), esta variação foi a menor para o mês desde o início do Plano Real, em 1994. Nos primeiros dois meses do ano, o índice acumula 0,64%. Na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 3,73%, abaixo dos 3,77% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2018, a taxa foi de 0,38%.

Educação registrou a maior alta, 3,52%, e o maior impacto, 0,17 ponto percentual (p.p.), entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados. O segundo maior impacto (0,16 p.p.) ficou com Alimentação e bebidas (0,64%), que desacelerou em relação ao mês anterior (0,87%). No lado das quedas, Transportes (-0,46%) e Vestuário (-0,92%) foram os únicos grupos a apresentarem deflação de janeiro para fevereiro. Os demais ficaram entre 0,05% de Comunicação e 0,56% de Saúde e cuidados pessoais.

O resultado de 3,52% do grupo Educação reflete os reajustes frequentemente praticados no início do ano letivo, especialmente os aumentos nas mensalidades dos cursos regulares (4,60%), item responsável pelo maior impacto individual no índice do mês (0,15 p.p.). Os cursos diversos subiram, em média, 3,16%, com reajustes variando entre 1,56% de Brasília e 4,03% da Região Metropolitana de Curitiba.

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39
Dez	-0,16	3,86	3,86
2019			
Jan	0,30	0,30	3,77
Fev	0,34	0,64	3,73

Fonte: IBGE

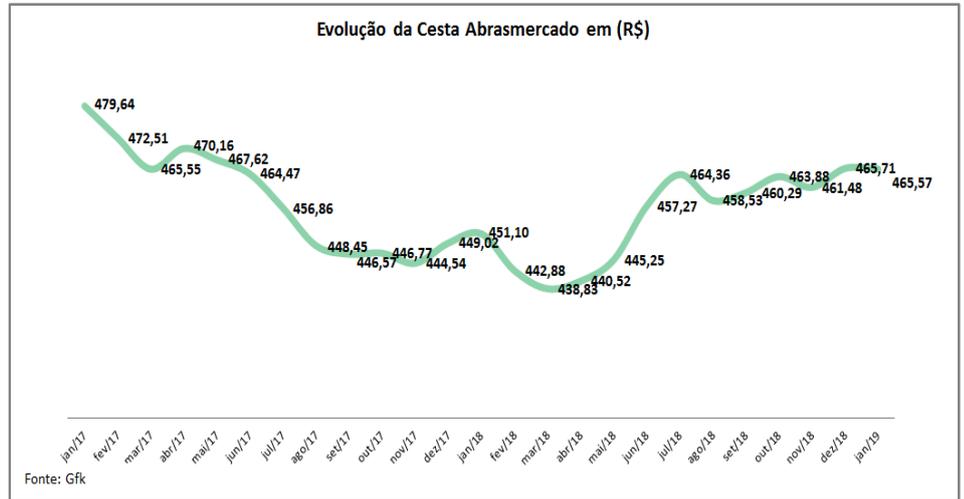
Depois de registrar 0,87% no índice de janeiro, o grupo Alimentação e bebidas desacelerou para 0,64% em fevereiro por conta do grupamento alimentação no domicílio, que subiu 0,68%, frente à alta de 1,07% no mês anterior. As carnes, que haviam apresentado alta de 1,72% em janeiro, caíram 0,28% em fevereiro, e o tomate, cujos preços já haviam apresentado queda no mês anterior (-8,16%), mostraram redução mais intensa em fevereiro (-20,32%). A principal contribuição positiva entre os alimentícios veio do feijão-carioca, com 34,56% de variação e 0,06 p.p. de impacto. Outros itens importantes da cesta de consumo das famílias, como a batata-inglesa e as frutas, também registraram altas em fevereiro, de 12,39% e 2,33%, respectivamente.



Abrasmercado registra queda de -0,03% em relação ao mês anterior

Em janeiro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou queda de -0,03% em relação a dezembro. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 3,21%, passando de R\$ 451,10 para R\$ 465,57.

Em janeiro de 2018, o Abrasmercado assinalava uma alta de 0,46% em relação ao mês anterior e acumulava queda de -5,95% na comparação com janeiro passado.



Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em janeiro, na comparação com o mês anterior, foram o feijão, com 11,88%, cebola, com 5,60%, desinfetante, com 4,91%, e a batata, com 3,51%.

O feijão teve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Centro-Oeste, onde variou 15,92%. A cebola teve a sua maior alta, de 8,90%, na mesma região, o desinfetante apresentou maior variação, de 9,49%, também na Região Centro-Oeste.

O Feijão teve um aumento significativo desde setembro, mostrando que os valores deverão se manter mais altos em 2019.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o tomate (-14,54%); a farinha de mandioca (-9,78%), o leite longa vida (-2,41%), e a carne dianteiro (-2,13%).

O tomate teve queda em todas as regiões; sua maior queda (-27,80%) foi na Região Sul, já a farinha de mandioca teve a maior queda (-15,51%) na Região Nordeste.

Leite longa vida continua no sentido contrário do Feijão. Houve nova queda nos valores, seguindo a tendência desde julho 2018.

No resultado acumulado de 12 meses, o Abrasmercado apresenta alta de 3,21%.

Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a cebola, 53,13%, a batata, 19,61%, a farinha de trigo, 18,50%, e o leite longa vida, 14,34%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: a farinha de mandioca (-15,71%), o sabão em pó (-15,11%) e o café torrado e moído (-9,31%).

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Jan/19 versus Dez/18)	-0,03%	0,32%
Acumulado no Ano (jan/19 a dez/19)	-0,03%	0,32%
Varição 12 meses (Jan/19 versus Jan/18)	3,21%	3,78%

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Janeiro/18	R\$ 451,10
Janeiro/19	R\$ 465,57
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 3,21

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Dezembro/18	R\$ 465,71
Janeiro/18	R\$ 465,57
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,03

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Tomate	-14,54
Farinha de Mandioca	-9,78
Leite Longa Vida	-2,41
Carne Dianteiro	-2,13

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Feijão	11,88
Cebola	5,60
Desinfetante	4,91
Batata	3,51

Região Sul continua com a cesta Abrasmercado mais cara

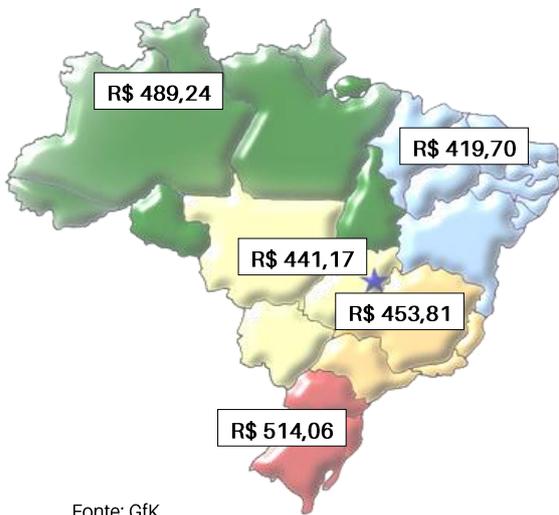
Em janeiro, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com queda de -0,06%, atingindo o valor de R\$ 514,06. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas nos preços foram o tomate (-27,80%), e a farinha de mandioca (-4,58%).

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 489,24, queda de -0,94% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate (-16,15%) e a farinha de mandioca (-10,46%).

A Região Nordeste apresentou variação de 0,25% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o feijão, com 14,90%, e a massa sêmola espaguete, com 7,77%.

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Dezembro (R\$)	Janeiro (R\$)	Variação
SANTA CATARINA	504,96	507,65	0,53%
SALVADOR	429,52	425,47	-0,94%
RECIFE	422,85	429,71	1,62%
NATAL	418,34	408,29	-2,40%
MACEIÓ	407,70	426,40	4,59%
JOÃO PESSOA	454,63	458,66	0,89%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	499,79	495,90	-0,78%
INTERIOR DO PARANÁ	504,75	502,52	-0,44%
INTERIOR DE SÃO PAULO	462,40	459,48	-0,63%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	409,65	414,96	1,30%
GRANDE VITÓRIA	453,32	455,08	0,39%
GRANDE SÃO PAULO	479,39	488,56	1,91%
GRANDE RIO DE JANEIRO	418,44	420,68	0,53%
GRANDE PORTO ALEGRE	527,96	532,79	0,91%
GRANDE BELO HORIZONTE	401,47	404,22	0,68%
GOIÂNIA	356,32	356,99	0,19%
FORTALEZA	397,68	394,46	-0,81%
CURITIBA	514,78	511,05	-0,72%
CULABÁ	372,58	351,09	-2,29%
CAMPO GRANDE	372,73	374,94	0,59%
BRASÍLIA	549,81	543,98	-1,06%
NACIONAL	495,71	495,57	-0,03%

Fonte - GfK



Fonte: GfK

Maceió tem alta de 4,59% em janeiro

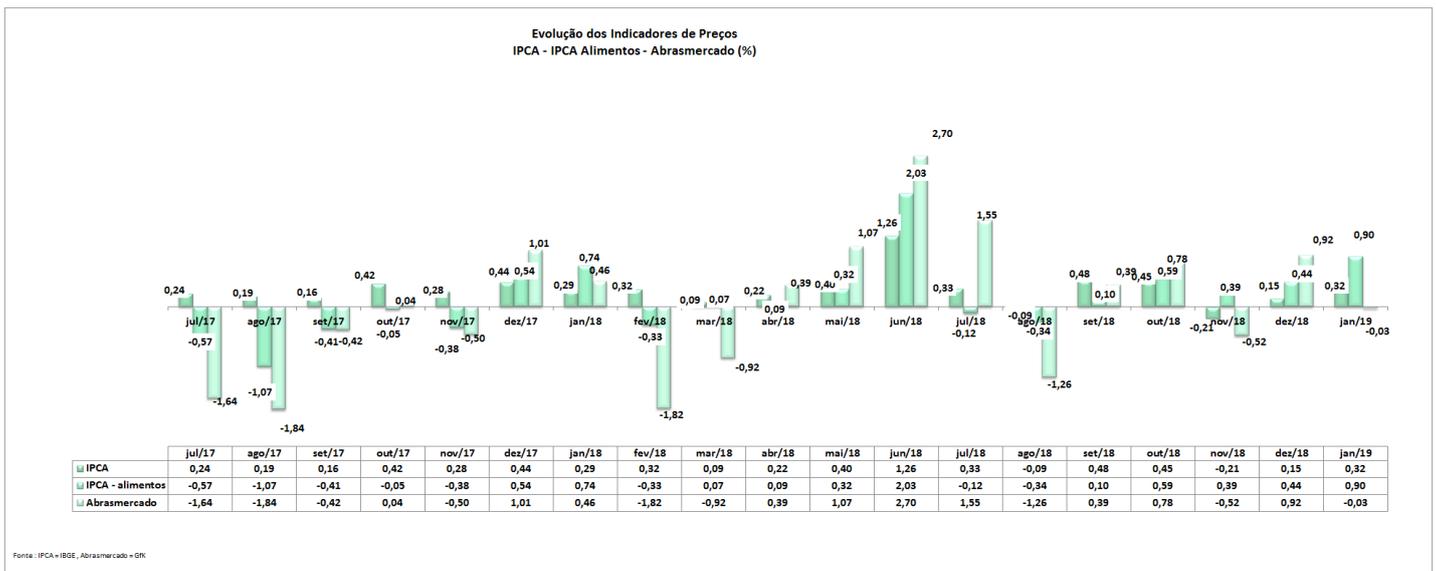
A Região Sudeste registrou alta de 0,93%, atingindo o valor de R\$ 453,81. As maiores altas foram verificadas no feijão, com 8,19%, e no desinfetante (6,71%).

A Região Centro-Oeste apresentou queda, (-0,24%) na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do leite longa vida, (-10,50%). A cesta regional ficou em R\$ 441,17.

Em janeiro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 543,98, e obteve queda no mês (-1,06%). Destaque para queda do leite longa vida (-11,38%).

Maceió apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com 4,59%, atingindo o valor de R\$ 458,66. Destaque para a alta do feijão, com 35,99%, e da carne traseiro com 15,02%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou alta de 1,91 no mês, atingindo o valor de R\$ 488,56. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o feijão, com 11,73%, a cebola, com 10,10%, e o desinfetante, com 14,86%.



IBGE: comércio varejista encerra o ano com crescimento de 2,3%

Em dezembro de 2018, o volume do comércio varejista nacional mostrou recuo de 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, descontando, dessa forma, grande parte do avanço de 3,1% registrado em novembro último. Com isso, o indicador de média móvel trimestral voltou a registrar estabilidade (0,0%). Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas caiu 1,7% em relação a novembro de 2018, variação negativa maior do que o avanço registrado no mês anterior (1,3%), contribuindo para que a média móvel trimestral permanecesse no campo negativo (-0,3%) no trimestre encerrado em dezembro.

Na série sem ajuste sazonal, o total do comércio varejista apontou crescimento de 0,6% em dezembro de 2018 frente a igual mês do ano anterior, variação menos acentuada que a observada em novembro (4,5%). Com esses resultados, o varejo assinalou crescimento de 2,2% no fechamento do quarto trimestre de 2018 e de 1,7% no acumulado do segundo semestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No índice acumulado para o ano de 2018, o varejo cresceu 2,3% frente a igual período do ano anterior, ritmo ligeiramente acima do registrado para o fechamento de 2017 (2,1%), quando interrompeu dois anos seguidos de taxas negativas: 2015 (-4,3%) e 2016 (-6,2%).

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades- PMC - Dezembro/2018								
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,9	3,1	-2,2	1,9	4,5	0,6	2,3	2,3
1-Combustíveis e lubrificantes	-0,6	0,6	1,4	-5,5	-2,8	0,0	-5,0	-5,0
2-Hiper e supermercados...	0,1	1,9	-0,5	2,0	3,1	1,5	3,8	3,8
2.1-Super e hipermercados	0,1	2,0	-0,1	2,0	3,6	1,9	4,0	4,0
3-Tecidos, vest. e calçados	-2,1	1,7	-3,7	4,1	5,2	-1,6	-1,6	-1,6
4-Móveis e eletrodomésticos	-2,5	4,2	-5,1	-1,8	1,5	-5,3	-1,3	-1,3
4.1-Móveis	-	-	-	-0,6	-1,0	-6,1	-5,3	-5,3
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	-2,2	2,7	-4,6	0,2	0,2
5-Artigos farmacêuticos	0,5	2,6	0,4	6,7	7,6	7,2	5,9	5,9
6-Livros, jornais, rev. e papeleria	-20,9	3,4	5,7	-29,9	-32,4	-24,6	-14,7	-14,7
7-Escritório, informática e comunicação	-1,5	-0,4	-5,5	3,2	3,3	-3,3	0,1	0,1
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	0,7	6,5	-13,1	7,8	16,9	2,2	7,6	7,6
Comércio Varejista Ampliado (***)	-0,5	1,5	-1,7	6,2	5,9	1,8	3,0	3,0
9-Veículos e motos, partes e peças	0,0	-2,4	-2,0	20,1	12,7	7,8	15,1	15,1
10-Material de Construção	1,1	-1,0	-0,4	6,6	1,3	-0,6	3,5	3,5

(*) Séries com Ajuste sazonal

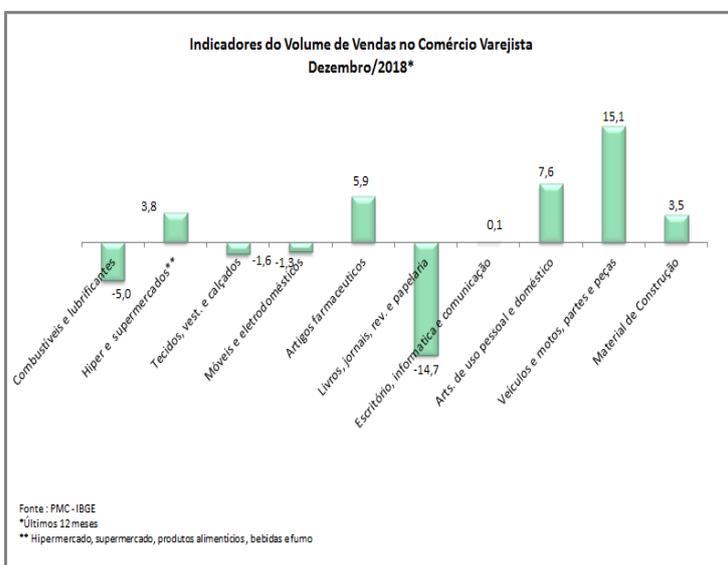
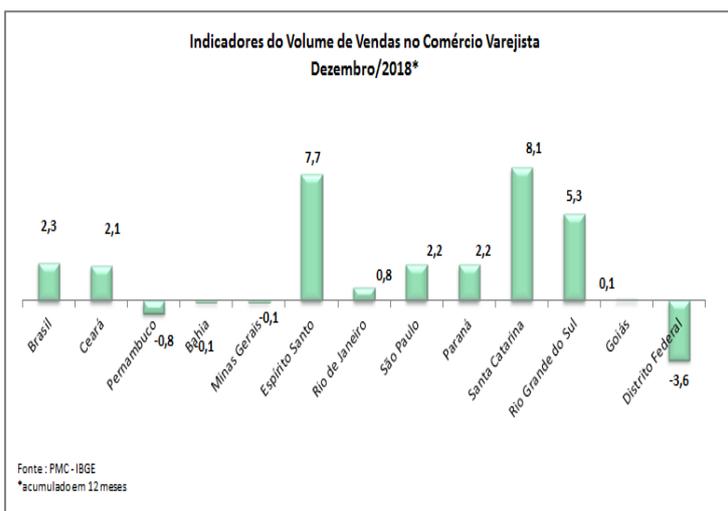
(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Vendas no varejo crescem 0,6% em dezembro na comparação com mesmo mês de 2017

Em dezembro de 2018, frente a igual mês do ano anterior, o comércio varejista avançou 0,6% com taxas positivas concentradas em três das oito atividades investigadas. Os destaques, por ordem de contribuição positiva na formação da taxa global do varejo, foram para Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,5%), setor de maior peso na estrutura do varejo, seguido por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,2%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,2%). Por outro lado, a principal pressão negativa para o resultado global do mês de dezembro veio de Móveis e eletrodomésticos (-5,3%), seguido por Tecidos, vestuário e calçados (-1,6%), Livros, jornais, revistas e papeleria (-24,6%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-3,3%), enquanto o setor de Combustíveis e lubrificantes (0,0%) apresentou estabilidade após sequência de 17 taxas negativas consecutivas. Com avanço de 1,8% frente a dezembro de 2017, o comércio varejista ampliado registrou a vigésima taxa positiva seguida. Esse resultado refletiu, principalmente, o bom comportamento das vendas de Veículos, motos, partes e peças (7,8%), seguido por Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,5%), enquanto Material de construção, com recuo de 0,6%, não exerceu contribuição estatisticamente relevante para o resultado geral de dezembro no varejo ampliado.

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 1,5% frente a dezembro de 2017, registrou a vigésima primeira taxa positiva consecutiva nessa comparação e exerceu o maior impacto na formação da taxa global do varejo. Com isso, a taxa acumulada no ano ficou em 3,8%. O desempenho desta atividade vem sendo beneficiado pelo aumento da população ocupada e a manutenção da massa de rendimento real habitualmente recebida, ao longo de 2018.



Fonte: PMC-IBGE

*Últimos 12 meses

** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Brasil fecha 2018 em R\$ 6,8 trilhões, PIB tem alta de 1,1%

De acordo com a divulgação do estudo Contas Nacionais Trimestrais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a soma de todos os bens e serviços produzidos no Brasil, registrou crescimento de 1,1% em 2018, comparando com 2017, ano que registrou a primeira alta, 1,1%, após duas quedas consecutivas, -3,5% em 2015 e -3,3% em 2016.

Em valores correntes, fechamos o ano de 2018 em R\$ 6,8 trilhões.

O resultado é reflexo da expansão de 1,1% do Valor Adicionado a preços básicos e da alta de 1,4% no volume dos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

Uma das consequências principais na expansão dos impostos foi a alta de 1,5%, no crescimento em volume do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

O aumento no Imposto de Importação, 7,9%, e do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), 4,1%, também contribuíram positivamente para o avanço. Vale ressaltar que o aumento no Imposto de Importação veio acompanhado do crescimento das importações.

O resultado no Valor Adicionado reflete o desempenho das 03 atividades que o compõem: Serviços, 1,3%; Indústria, 0,6% e Agropecuária, 0,1%.

O resultado da Agropecuária foi puxado principalmente pelo desempenho da agricultura.

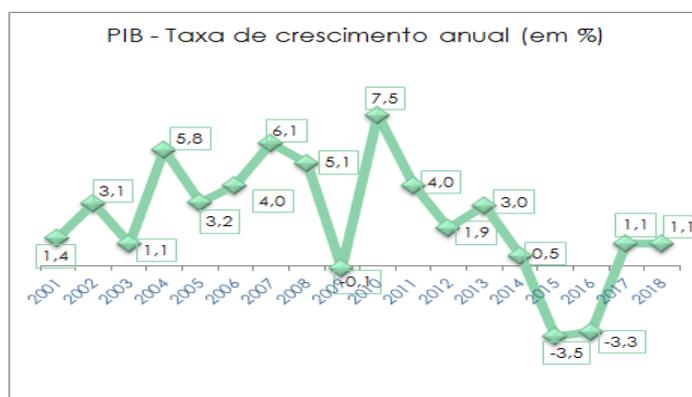
Na Indústria, a atividade que mais se destacou positivamente foi Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades e gestão de resíduos, com alta de 2,3%.

Indústrias de Transformação avançou 1,3%, e Extrativas, 1,0%. Já a Construção recuou -2,5%.

Em Serviços, todas as atividades tiveram um desempenho positivo no ano, tendo destaque Atividades Imobiliárias, 3,1%; Comércio, 2,3%; Transporte, armazenagem e correio, 2,2%; entre outras.

Importante citar que o Comércio representa 13,2% de todo o PIB.

Em valores correntes, Serviços registrou R\$4.276,1 bilhões; Agropecuária R\$ 297,8 bilhões e Indústria R\$1.259,2 bilhões.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS

Focus: Previsão para o PIB em 2019 tem ligeira queda, mas para 2020 estima-se alta

Projeções – 01/3/2018		
Índices/Indicadores	2019	2020
PIB (% de crescimento)	2,30	2,40
Produção Industrial (% de crescimento)	2,90	3,00
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,78	3,75
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	8,00
IPCA (%)	3,85	4,00
IGP-M (%)	4,46	4,00

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 1/3, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2019 teve um ligeiro decréscimo, 2,30%. Há quatro semanas a previsão era 2,50%. Para 2020, a previsão sobe para 2,70%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2019 em 3,85%, uma leve elevação, em relação a 2018, 3,75%. Há quatro semanas a projeção era 3,94%.

Para 2020, a expectativa é de 4,00%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 4,46%. Para 2020, a projeção é de 4,00%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2020, a perspectiva sobe para 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 é de R\$ 3,70. Em 1/3, a cotação foi R\$ 3,78. A previsão para 2020 está em R\$ 3,75.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																		
Índices	2015	2016	2017	2018	2019	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19
1. Atividade econômica																		
PIB (%)	-3,8	-3,6	1,0	1,1	2,8		1,2		1,0				1,3		1,1			-
Agropecuária (%)	1,8	-6,6	13,0	0,1	3,5		-2,6		-0,4				2,5		2,4			-
Indústria (%)	-6,2	-3,8	0,0	0,6	3,0		1,6		1,2				0,8		-0,5			-
Serviços (%)	-2,7	-2,7	0,3	1,3	2,5		1,5		1,2				1,2		1,1			-
2. Juros																		
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	14,25	13,75	7,0	6,5	6,5	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
3. Balança comercial																		
Exportações (US\$ bilhões)	190,0	184,5	217,2	239,0	249,4	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0	20,9	19,6	18,6
Importações (US\$ bilhões)	172,3	139,4	153,2	185,5	193,3	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1	16,9	12,9	16,4
Saldo (US\$ bilhões)	17,7	45,0	64,0	53,6	56,1	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9	4,1	6,6	2,2
4. Inflação																		
IPCA-IBGE	10,71	6,3	3,0	3,8	3,8	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78	-0,21	0,15	0,32
IPCA-Alimentos (IBGE)	12,0	8,6	-1,9	4,5	4,0	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44	0,90
IGP-M (FGV)	10,5	7,2	-0,5	7,5	4,0	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89	-0,49	-1,08	-0,01
IPC-Fipe	11,1	6,5	2,3	2,9	3,0	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48	0,15	0,09	0,58
5. Emprego																		
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	8,4	11,2	11,8	12,3	11,9	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7	11,6	11,6	12,0
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	-1.553	1.321	-28,83	-	-	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7	58,7	-333,5	34,3
6. Taxa de Câmbio/Compra																		
Final de período (R\$/US\$)	3,90	3,26	3,3	3,7	3,7	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72	3,86	3,87	3,65
Média anual (R\$/US\$)	3,3	3,5	3,2	3,9	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																		
Índice Nacional de Vendas	-1,9	1,58	1,3	2,1	3,0	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90	1,94	2,07	2,95
Índice de Volume	-1,2	-4,3	-	-		3,8		7,5			5,20	5,20	5,20	5,00	4,80	N.D.	4,50	N.D.
Abrasmmercado-GfK	15,21	10,03	-7,05	3,72	-	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92	-0,03
Tiquete-médio																		
Total Mercado	44,6	50,2	51,0	54,3	-	51,3	52,8	50,0	48,6	47,9	48,5	50,3	50,1	50,4	50,3	50,6	54,3	-
Autosserviço	48,3	50,9	52,6	53,4	-	52,6	51,7	49,6	47,4	46,9	47,2	49,8	49,3	49,9	49,2	49,4	53,4	-
Varejo Tradicional	35,1	40,8	40,4	43,9	-	40,3	42,1	40,2	38,2	39,7	39,4	39,4	39,5	39,8	39,9	40,2	43,9	-
Idas ao PDV																		
Total Mercado	6,6	6,5	6,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	-
Autosserviço	4,4	4,6	4,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	-
Varejo Tradicional	3,5	3,3	3,3	4,7	-	4,4	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,8	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7	-
Fontes: 1. IBGE; 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																		
OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																		

Indicadores do Varejo																			
Indicadores	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96	1,96	1,80	2,22	2,07	2,04	1,99	1,83	1,78	1,67	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5	104,4	106,8	107,9	114,5	127,8	128,6
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4	83,0	80,4	78,7	84,0	95,9	96,3
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5	118,6	124,4	124,7	134,8	149,1	150,2
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	-0,7	8,8	-16,7	11,6	12,1	54,9	-46,8
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	-4,1	0,0	-1,6	15,4	2,6	0,7	-28,1

* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.

Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior